



## **A SEMIÓTICA COMO PANO DE FUNDO PARA A INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS PICTÓRICAS MURAIAS NA BIBLIOTECA - UNICRUZ**

GABE, Larissa<sup>1</sup>; PEREIRA, Marcelo Eugênio Soares<sup>2</sup>; MASUTTI, Mariela  
Camargo<sup>3</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Cidadania. Erico Verissimo. Inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

Vive-se em um mundo de extrema exclusão social, que possui segredos, enigmas e códigos, perpassando situações básicas do dia a dia, sendo que tais incógnitas exigem uma busca incansável por sua decodificação. Por conseguinte, as imagens pictóricas também estão impregnadas de mensagens ocultas, cuja interpretação depende, em grande medida, dos aportes que se tem sobre leitura de imagens, conhecimento que é, igualmente, um imprescindível instrumento de inclusão.

Nesta perspectiva, o estudo faz uma análise semiótica das imagens pictóricas murais presentes no interior e exterior da Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, referentes à obra literária de Érico Veríssimo. As teorias sobre Semiótica são utilizadas para analisar, interpretar, divulgar, dar visibilidade e valorizar uma temática local. Por meio da Semiótica e constituindo-se como objetivo geral, o significado das imagens pictóricas murais é problematizado e aprofundado, a fim de oportunizar novas maneiras de ler imagens pictóricas, potencializando a Universidade como importante vetor cultural regional.

### **METODOLOGIA**

Nesse contexto, a interpretação das imagens pictóricas murais da Universidade é o foco central da investigação, que é do tipo qualitativo e de cunho teórico e empírico, sendo

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. E-mail: [larygabe@gmail.com](mailto:larygabe@gmail.com)

<sup>2</sup> Artista Visual formado pela UFSM. Mestre em Poéticas Visuais pela UFRGS. Autor das pinturas murais analisadas. E-mail: [marceloeugenio85@gmail.com](mailto:marceloeugenio85@gmail.com)

<sup>3</sup> Arquiteta e Urbanista. Mestre em Engenharia Civil pela UFSM. Docente da UNICRUZ. Voluntária do Projeto. E-mail: [mariela.arq@gmail.com](mailto:mariela.arq@gmail.com)

<sup>4</sup> Artista Plástica. Doutora em Educação. Docente no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Pesquisadora Integrante do GPEHP/UNICRUZ. Coordenadora do Projeto PROBIC/FAPERGS. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



resultado do projeto de pesquisa intitulado “Alfabetização Semiótica por meio da Leitura de Imagens Pictóricas”, o qual conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do RS (FAPERGS). Nesta pesquisa, trabalha-se com a hipótese de que a apreciação e a leitura de imagens são uma forma de conhecimento e de inclusão social, sendo possível a interpretação de seus grafismos, cores e formas. Inicialmente foi realizada a leitura da obra “Noite” de Erico Verissimo (1993) e, após, analisaram-se 3 (três) cenas pictóricas à luz das teorias referentes à Semiótica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O nome Semiótica tem origem grega, caracterizando-se como a Ciência dos Signos. Como afirma Nöth (2003, p. 21), “a Semiótica, como teoria geral dos signos, teve várias denominações no decorrer da história da Filosofia. A etimologia do termo remete ao grego *semeion*, que significa ‘signo’, e *sêma*, que pode ser traduzido por ‘sinal’ ou, também, ‘signo’”. Por sua vez, Santaella (2012, p. 18) acrescenta que “é no homem e pelo homem que se opera o processo de alteração dos *sinais* (qualquer estímulo emitido pelos objetos do mundo) em *signos* ou *linguagens* (produtos da consciência)”.

Antes de tudo, cumpre alertar para uma distinção necessária: o século XX viu nascer e está testemunhando o crescimento de duas ciências da linguagem. Uma delas é a Linguística, ciência da linguagem verbal. A outra é a Semiótica, ciência de toda e qualquer linguagem. Em síntese: existe uma linguagem verbal, linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente, receberam uma tradução visual alfabética (linguagem escrita), mas existe simultaneamente uma enorme variedade de outras linguagens que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo (SANTAELLA, 2012, p. 13).

Desta forma, é no espaço bidimensional e fixo da tela que o pintor sistematiza as suas sensações, percepções e ideias, quer do mundo interior, quer do mundo exterior, dimensões que concretamente a pintura testemunha serem patamares em paralelo e intercomunicantes. Presentificados na tela, esses se encontram associados pelo cunho interpretativo do criador que impregna toda e qualquer composição. Esse espaço é o objeto de trabalho do semioticista (OLIVEIRA, 1995, p. 104).



No plano conceitual, é mister que se faça duas distinções acerca da Semiótica. A primeira é entre Linguística e Semiótica, sendo elas, respectivamente, a ciência da linguagem verbal e a ciência de toda e qualquer linguagem. A segunda diferenciação é entre Semiótica e Semiologia, sendo a primeira uma ciência geral dos signos, incluindo os signos animais e da natureza, e quanto, a outra, esta se refere à teoria dos signos humanos, culturais e textuais. Pode-se afirmar, então, que a Semiótica é um sistema de signos análogo à linguagem, como a pintura, a música, um código de trânsito, sendo que, a partir da observação dos caracteres destes signos, chega-se a uma conclusão do que *podem ser* tais caracteres, baseado no que se aprende pelas experiências vividas. A linguagem se relaciona a todas as formas sociais de comunicação e de significação, de produção de sentido. Desse modo, a própria vida é uma linguagem, pois depende da existência de informações no sistema biológico humano para que o corpo funcione corretamente.

Sustentando-se por tais estudos semióticos, a imagem pictórica escolhida para ser analisada na presente investigação, de acordo com as categorias universais existentes na Semiótica, é referente à obra “Noite”, de autoria de Érico Veríssimo (1993), e cujos grafismos foram pintados nas paredes da Biblioteca da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS), pelo artista plástico Marcelo Eugênio Soares Pereira, no ano de 2015.

Assim, a partir das cenas pictóricas analisadas, pode-se compreender o quanto os estudos semióticos devem ser, cada vez mais, aprofundados por todos aqueles que interpretam imagens, principalmente em razão de sua complexidade. Desse modo, para complementar a leitura de imagens que se procedeu, este aporte teórico tornou-se um mecanismo essencial na interpretação destes signos pictóricos, divididos em três cenas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O autor das ilustrações gráfico-pictóricas, Marcelo Eugênio, representou a personagem principal da obra “Noite” de acordo com sua interpretação. Constata-se que a confusão e a desorientação mental em que o Homem de Gris se encontrava, bem como a solidão, em sua caminhada pela recuperação da memória, buscando em qualquer elemento citadino algo que pudesse trazer à sua mente um resquício de lembrança está bem representada. Os tons cinza presentes nas três cenas, apesar de serem necessários para retratar o ambiente noturno, são mais carregados para reforçar a aura assustadora e escura com que se deparava a personagem, tanto física quanto emocionalmente. A representação da personagem,



enfocada somente pelos pés e parte das pernas, evidencia o suspense que Verissimo criou ao não revelar a identidade do protagonista, deixando ao leitor tirar suas próprias conclusões, fator muito bem representado pictoricamente.

Por intermédio do exame semiótico realizado sobre as imagens pictóricas relacionadas à obra *Noite*, de Erico Verissimo (1993), conclui-se que as interpretações podem ser diversas, pois a Semiótica proporciona essa diversidade na interpretação dos signos. A análise é subjetiva e cada figura poderá transmitir significados diferentes para cada pessoa que se dispôr a observá-las e tentar decifrá-las, visto que a leitura de cada um poderá ser diversa, considerando que o significado atribuído também é carregado das experiências pessoais do observador.

## REFERÊNCIAS

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **As Semioses Pictóricas**. **Face, Revista de Semiótica e Comunicação**, Barcelona, v. 4, n. 2, p.104-145, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos, 103).

\_\_\_\_\_. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VERISSIMO, Erico. **Noite**. 19. ed. São Paulo: Globo, 1993.